O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 22/11/2024 - 06:00

PF indicia Bolsonaro, Braga Netto, Heleno e mais 34 por tramar golpe

Investigação

PF indicia Bolsonaro, Braga Netto, Heleno e mais 34 por golpe

Somadas, penas máximas para crimes atribuídos pela corporação aos indiciados chegam a 28 anos de prisão

A Polícia Federal (PF) indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, general Braga Netto, o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e mais 33 investigados nas Operações Tempus Veritatis e Contragolpe. A PF atribuiu ao ex-presidente, militares de alta patente e aliados os crimes de abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa. Somadas, as penas máximas previstas para esses delitos chegam a 28 anos de prisão.

Entre os indiciados estão dois ex-comandantes das Forças Armadas: o almirante Almir Garnier Santos, ex-comandante da Marinha, e o general Paulo Sérgio Nogueira De Oliveira, ex-ministro da Defesa e ex-comandante do Exército. O general Estevam Cals Theophilo Gaspar De Oliveira, ex-chefe do Comando de Operações Terrestres do Exército, também foi indiciado.

Os 37 enquadrados nos crimes estão ligados à tentativa de manter Bolsonaro no poder após a derrota na eleição presidencial de 2022. O plano da suposta organização criminosa previa até o assassinato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de seu vice Geraldo Alckmin e do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

As investigações concluíram que o planejamento da ruptura democrática teve reuniões com a cúpula das Forças Armadas, produziu rascunhos de minutas golpistas, planilha com detalhes da ação e esboço de um "gabinete de crise" que seria instalado após o envenenamento de Lula e a "eliminação" de Moraes por meio de artefato explosivo.

Um dos pontos principais do documento é a indicação de que Bolsonaro tinha conhecimento do plano de assassinato do petista, de Alckmin e do ministro do STF.

NÚCLEOS. O documento de mais de 800 páginas foi enviado ao Supremo na tarde de ontem. O relatório situa os indiciados em seis núcleos da "organização criminosa": Núcleo de Desinformação e Ataques ao Sistema Eleitoral; Núcleo Responsável por Incitar Militares a Aderirem ao Golpe de Estado; Núcleo Jurídico; Núcleo Operacional de Apoio às Ações Golpistas; Núcleo de Inteligência Paralela e Núcleo Operacional para Cumprimento de Medidas Coercitivas.

Ex-comandantes
Entre os indiciados estão os ex-chefes do Exército, Paulo Sérgio de Oliveira, e da Marinha, Almir Garnier

A PF indiciou todos os integrantes de um grupo que havia sido batizado, ao longo do inquérito, como Núcleo de Oficiais de Alta Patente – militares que, "utilizando-se da alta patente que detinham, agiram para influenciar e incitar apoio aos demais núcleos de atuação por meio do endosso de ações e medidas a serem adotadas para consumação do golpe de Estado".

O enquadramento criminal de Bolsonaro é o seu terceiro indiciamento pela PF e abre espaço para que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, denuncie formalmente. O chefe do Ministério Público Federal pretende analisar as imputações feitas pelos agentes federais ao ex-presidente dentro de um só contexto – considerando que todos os indiciamentos ocorreram em desdobramentos de um mesmo inquérito, o das milícias digitais.

PGR. O relatório das operações Tempus Veritatis e Contragolpe deve ser encaminhado à PGR na próxima semana. A estratégia do procurador-geral da República é a de que não é possível analisar as ações de Bolsonaro e de seus aliados isoladamente. A linha de raciocínio remete à máxima sobre a diferença entre uma fotografia e um filme, adotada pelo Tribunal Superior Eleitoral no julgamento que tornou Bolsonaro inelegível até 2030.

Os enquadramentos da PF significam que a corporação viu indícios suficientes de crimes atribuídos aos investigados. O Ministério Público Federal, como titular da ação penal, analisa as provas coletadas pelos investigadores e só então decide se apresenta a denúncia.

Nos outros casos em que Bolsonaro já havia sido indiciado, houve ocasiões em que Gonet pediu diligências complementares, informações adicionais e a íntegra de informações coletadas em operações. Isso ocorreu, por exemplo, no caso das joias sauditas. No episódio do inquérito sobre a tentativa de golpe de Estado, a Polícia Federal deve enviar ao Supremo um relatório complementar sobre as apreensões ocorridas na última terça-feira, na Operação Contragolpe.

Em entrevista ao portal Metrópoles, Bolsonaro comentou as conclusões da investigação. Ele voltou a criticar Moraes, afirmando que o ministro do Supremo "conduz todo o inquérito, ajusta depoimentos, prende sem denúncia, faz pescaria probatória e tem uma assessoria bastante criativa" (*mais informações nesta página*).

DEFESAS. O criminalista Paulo Amador da Cunha Bueno, que representa o ex-presidente, disse que só irá se manifestar quando tiver acesso ao relatório final da Polícia Federal, para fazer "uma manifestação mais segura". Quando o ex-presidente foi intimado a depor no inquérito, em fevereiro, ele se manteve em silêncio.

A defesa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres afirmou que somente irá se posicionar após ter acesso ao relatório de indiciamento.

Por meio de nota, a defesa do ex-ministro Braga Netto informou que não havia sido comunicada oficialmente sobre o indiciamento e criticou o que chamou de "indevida difusão de informações relativas a inquéritos, concedidas 'em primeira mão' a determinados veículos de imprensa em detrimento do devido acesso às partes diretamente envolvidas e interessadas". A defesa acrescentou que, por essa razão, aguardará "o recebimento oficial dos elementos informativos para adotar um posicionamento formal e fundamentado".

A defesa do tenente-coronel Ronaldo de Araújo Júnior afirmou que o seu indiciamento "não condiz, a toda evidência, com a realidade dos fatos". "Militar por vocação, Ronald não participou, a qualquer título, dos supostos crimes investigados, tampouco concorreu, intelectual ou materialmente, para a prática de qualquer conduta voltada à subversão da ordem jurídica do País."

O advogado Elder Alves da Silva, que representa o coronel Alexandre Castilho Bittencourt da Silva, afirmou que continua confiante na completa inocência de seu cliente e que Castilho está à disposição das autoridades "para colaboração com o devido processo legal e constitucional, na certeza de que os fatos serão esclarecidos e sua honra plenamente restabelecida".

O advogado de Alexandre Ramagem informou que iria se manifestar posteriormente.

Bolsonaro é um dos indiciados pela PF por tentativa de golpe de Estado

Para entender

Quem está na lista
O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, general Braga Netto, o ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e mais 33 investigados nas Operações Tempus Veritatis e Contragolpe. A PF atribuiu ao ex-presidente, militares de alta patente e aliados os crimes de abolição violenta do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa. Somadas, as penas máximas previstas para esses delitos chegam a 28 anos de prisão.

Inquérito
O relatório da investigação, de 884 páginas, foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) e será analisado pelo relator Alexandre de Moraes. Em seguida, ele será repassado à Procuradoria-Geral da República (PGR), que decidirá entre apresentar uma denúncia, arquivar ou pedir novas diligências

O que se sabe até agora
O relatório da PF mostra que Bolsonaro sabia do plano para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice-presidente, Geraldo Alckmin, e o ministro Alexandre de Moraes em 2022.

Provas
Além de mensagens de celular, vídeos, gravações, depoimentos da delação premiada de Mauro Cid, há uma minuta de um decreto golpista, que, de acordo com a PF, foi redigida e ajustada por Bolsonaro

Rito
Após a denúncia da PGR, o Supremo decidirá se a aceita ou não. No caso positivo, Bolsonaro e seus aliados se tornarão réus

Prisão
Mesmo que seja condenado, Bolsonaro pode não ser preso imediatamente. O STF é a última instância do Judiciário, ou seja, não há mais a quem recorrer. No próprio Supremo, porém, ele poderia entrar com recursos

Crimes e penas
Bolsonaro foi indiciado por crimes que somam penas de até 28 anos de prisão: tentativa de golpe de Estado (4 a 8 anos), tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito (4 a 8 anos), organização criminosa (3 a 8 anos)

Eleições
Esse processo não deve alterar a situação eleitoral de Bolsonaro. O ex-presidente está inelegível até 2030 em razão de duas condenações no Tribunal Superior Eleitoral (TSE): por crimes que não têm relação com as supostas tentativas de golpe de Estado, embora façam parte do mesmo contexto

Alexandre de Moraes faz 'pesca probatória', afirma ex-presidente

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) disse ontem que não pode "esperar nada de uma equipe que usa criatividade" para denunciá-lo e atacou o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Bolsonaro compartilhou no X (antigo Twitter) a entrevista concedida por ele ao colunista Paulo Cappelli, do site Metrópoles, logo após a confirmação do indiciamento. "O ministro Alexandre de Moraes conduz todo o inquérito, ajusta depoimentos, prende sem denúncia, faz pesca probatória e tem uma assessoria bastante criativa", disse, sobre o relator do inquérito. Segundo ele, o ministro "faz tudo o que não dá a lei".

O ex-presidente afirmou vai aguardar o advogado dele para entender o indiciamento e esperar o encaminhamento do relatório para a Procuradoria-Geral da República (PGR). "Tem que ver o que tem nesse indiciamento da PF. Vou esperar o advogado. Isso, obviamente, vai para a Procuradoria-Geral da República. É na PGR que começa a luta. Não posso esperar nada de uma equipe que usa a criatividade para me denunciar", disse.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), se manifestou sobre o indiciamento de seu aliado e defendeu que a investigação mostre "a verdade dos fatos". Ele, porém, evitou atacar a PF ou ao STF. "Há uma narrativa disseminada contra o presidente Jair Bolsonaro e que carece de provas. É preciso ser muito responsável sobre acusações graves como essa. O presidente respeitou o resultado da eleição e a posse aconteceu em plena normalidade e respeito à democracia", afirmou o governador na rede social X.

LISTA DE INDICIADOS DA PF POR PLANO DE GOLPE

- **Alton Gonçalves Moraes Barros** – MAJOR REFORMADO DO EXÉRCITO
- **Alexandre Castilho Bitencourt da Silva** – CORONEL DO EXÉRCITO
- **Alexandre Rodrigues Ramagem** – DEPUTADO FEDERAL
- **Almir Garnier Santos** – EX-COMANDANTE DA MARINHA
- **Amauri Feres Saad** – JURISTA
- **Anderson Gustavo Torres** – EX-MINISTRO DA JUSTIÇA, EX-SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DO DF
- **Anderson Lima de Moura** – CORONEL DO EXÉRCITO
- **Angelo Martins Denicoli** – MAJOR DA RESERVA DO EXÉRCITO
- **Augusto Heleno Ribeiro Pereira** – GENERAL DA CHEFE DO GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL
- **Bernardo Romao Correa Netto** – CORONEL DO EXÉRCITO
- **Carlos Cesar Moretzsohn Rocha** – ENGENHEIRO, DONO DO INSTITUTO VOTO LEGAL (IVL)
- **Carlos Giovani Delevati Pasini** – CORONEL DA RESERVA
- **Cleverson Ney Magalhães** – CORONEL DO EXÉRCITO E EX-OFICIAL DO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES
- **Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira** – GENERAL EX-CHEFE DO COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES DO EXÉRCITO (COTER)
- **Fabricio Moreira de Bastos** – CORONEL DO EXÉRCITO
- **Filipe Garcia Martins** – EX-ASSESSOR DE BOLSONARO
- **Fernando Cerimedo** – ESTRATEGISTA ARGENTINO DO PRESIDENTE JAVIER MILEI
- **Giancarlo Gomes Rodrigues** – SUBTENENTE DA AERONÁUTICA E MOTORISTA DO CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA FORÇA AÉREA (CIAER)
- **Guilherme Marques de Almeida** – TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
- **Hélio Ferreira Lima** – TENENTE-CORONEL, EX-COMANDANTE DA 3ª COMPANHIA DE FORÇAS ESPECIAIS EM MANAUS
- **Jair Messias Bolsonaro** – CAPITÃO REFORMADO, EX-DEPUTADO E EX-PRESIDENTE
- **José Eduardo de Oliveira e Silva** – CORONEL DA RESERVA
- **Laercio Vergilio** – CORONEL DA RESERVA
- **Marcelo Bormevet** – POLICIAL FEDERAL
- **Marcelo Costa Câmara** – CORONEL DO EXÉRCITO E EX-AJUDANTE DE ORDENS DE BOLSONARO
- **Mario Fernandes** – GENERAL DO EXÉRCITO PRESO NA OPERAÇÃO CONTRAGOLPE
- **Mauro Cesar Barbosa Cid** – TENENTE-CORONEL EX-AJUDANTE DE ORDENS DE BOLSONARO E DELATOR
- **Nilton Diniz Rodrigues** – GENERAL DE BRIGADA DO EXÉRCITO
- **Paulo Renato de Oliveira Figueiredo Filho** – ECONOMISTA NETO DO EX-PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO
- **Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira** – EX-MINISTRO DA DEFESA E EX-COMANDANTE DO EXÉRCITO NO GOVERNO BOLSONARO
- **Rafael Martins de Oliveira** – MAJOR DO EXÉRCITO PRESO NA OPERAÇÃO CONTRAGOLPE
- **Ronald Ferreira de Araujo Junior** – TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
- **Sergio Ricardo Cavaliere de Medeiros** – TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO
- **Tércio Arnaud Tomaz** – EX-ASSESSOR DA PRESIDÊNCIA DE JAIR BOLSONARO ENTERRADO NO GABINETE DO ÓDIO
- **Valdemar Costa Neto** – EX-DEPUTADO E PRESIDENTE DO PL
- **Walter Souza Braga Netto** – EX-MINISTRO DA DEFESA QUE FOI ROÇA NA CHAPA DE BOLSONARO NAS ELEIÇÕES DE 2022

FONTE: POLÍCIA FEDERAL | INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Pagina:** 8 e 9

Copyright © Clipclap 2026.